

**APRENDIZAGEM MÓVEL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SOB A  
PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS DA COMUNIDADE DE PRÁTICA<sup>1</sup>***MOBILE LEARNING IN CONTINUED TEACHER TRAINING UNDER THE PERSPECTIVE OF COMMUNITY  
PRACTICE PRINCIPLES*

- **Denise Alves Soares Veridiano** (Universidade Federal de Minas Gerais - [deniseveri.ufmg@gmail.com](mailto:deniseveri.ufmg@gmail.com))

**Resumo:**

*Este trabalho discorre sobre as potencialidades do uso de dispositivos de tecnologia móvel, em especial o aplicativo whatsapp, na formação continuada de professores de Língua Portuguesa, sob o viés da Comunidade de Prática (WENGER, 1999) e Aprendizagem Situada (LAVE e WENGER, 1991). Almeida e Araújo Jr. (2015); Royle, Stager e Traxler (2014) e Unesco (2014) apontam para a necessidade de formação de professores para o uso de dispositivos digitais com fins pedagógicos. As dimensões das teorias bases poderão corroborar para entendimento desse processo de formação. O objetivo é compreender como um grupo de aprendizagem de formação docente continuada via whatsapp se consolida e se desenvolve levando em consideração os aportes teóricos supracitados. Em virtude disso, esta pesquisa de observação participante, descritiva interpretativa, tem como contexto um grupo de 45 participantes de um curso de 8 semanas, ministrado via whatsapp – Taba Móvel Redigir - para formação continuada de professores de Língua Portuguesa; o conteúdo do curso aborda o uso dos recursos do aplicativo pelo professor e reflexão sobre o uso pedagógico. A geração de dados está em andamento e os instrumentos de pesquisa são: questionário inicial, interações durante o curso e questionário final. A partir de uma análise preliminar, percebe-se emergência de uma Comunidade de Prática no grupo e presença de alguns elementos delineados por Lave e Wenger.*

**Palavras-chave:** Formação de professores; Aprendizagem móvel, Comunidade de prática.

**Abstract:**

*This paper discusses the potentials of mobile technology devices usage, in particular, the WhatsApp application in the continuous training of teachers of Portuguese as a foreign language under the light of the Community of Practice (WENGER, 1999) and Learning Located (LAVE and WENGER, 1991) theories. Almeida and Araújo Jr. (2015), Royle, Stager and Traxler (2014), and Unesco (2014) point at the need for teachers training focusing on digital devices usage for pedagogical purposes; and the dimensions of basic theories may corroborate the understanding of continuous educational process. The goal is to understand how a learning group of teachers continuously trained through WhatsApp might develop their teaching skills by taking into account the aforementioned theoretical background. This participative, descriptive, and interpretive observational study engages a group of 45 participants in an eight-week course, taught through Whatsapp by Taba Móvel Redigir. The course syllabus addresses the teachers' use of the app resources and the reflection about its pedagogical effects. Data generation is in*

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

*progress and the research tools are: initial questionnaire, interactions during the course and final questionnaire. Preliminary analysis shows an emergence of a Community of Practice in the group and the presence of some elements outlined by Lave and Wenger.*

**Keywords:** Teacher training; Mobile learning, Community of practice.

## 1. Introdução

Segundo prospectiva da Fundação Getúlio Vargas (FGV)<sup>2</sup>, até o final de 2017 haverá em uso no Brasil um *smartphone* por habitante. Considerando aqueles que possuem mais de um aparelho, ainda assim, esse dado indica acesso bastante disseminado de um objeto cujas possibilidades de uso são várias e, ainda multiplicadas, quando se tem conexão à internet. Tal aparato dispõe de funcionalidades muito similares a um computador. No entanto, além de ser portátil, permite mobilidade em seu uso, assim como os *tablets*, *e-readers*, *personal digital assistants* (PDAs), etc.

Uma das maneiras de uso dos dispositivos móveis é para aprendizagem. Aspectos inerentes a estes aparelhos como acessibilidade, portabilidade, mobilidade e oferta de múltiplos recursos, os torna ferramentas úteis para mediação de aprendizado. *Mobile Learning* (Aprendizagem Móvel) é o termo cunhado para conceituar a troca de conhecimento neste ambiente.

Dentre os diversos aplicativos exequíveis na maioria dos celulares modernos, está o *whatsapp*. Ele é um aplicativo multiplataforma (compatível com *iOS*, *Android*, *BlackBerry*, *Windows Phone*, etc.) de troca de mensagens instantâneas de texto ou voz, mas que permite também envio de imagens, vídeos, documentos em PDF, localização via satélite, e realizar chamadas de voz, bastando apenas conexão à internet. O software passa por constantes atualizações e recursos são incrementados ocasionalmente. Com isso, o número de instalações do aplicativo cresce a cada dia.

Portanto, observando ser esta uma plataforma de fácil utilização, acesso e com potencial para ensino-aprendizagem devido à variedade de ferramentas, a proposta deste trabalho é investigar sobre o uso de dispositivos de tecnologia móvel, em específico o aplicativo *whatsapp*, na formação continuada de professores de Língua Portuguesa de ensino básico, sob os vieses teóricos da comunidade de prática (WENGER, 1999) e aprendizagem situada (LAVE e WENGER, 1991).

### 1.1 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é:

1. Compreender como um grupo de aprendizagem de formação docente continuada via *whatsapp* se consolida e se desenvolve levando em consideração os aportes teóricos da Aprendizagem Situada (LAVE, 1980) e da Comunidade de Prática (LAVE E WENGER, 1991), inclusive, contrastando grau de letramento digital e participação periférica.

<sup>2</sup><http://www.valor.com.br/empresas/4943034/brasil-tera-um-smartphone-por-habitante-ate-outubro-projeta-fgv>

Os objetivos específicos são:

- a. buscar evidências empíricas do potencial de aplicativos móveis, em especial o *WhatsApp*, para a formação continuada de professores;
- b. identificar características de comunidade de prática e aprendizagem situada durante a formação continuada e sua interferência no processo de familiarização com o uso de dispositivos móveis para a formação do professor e integração desses dispositivos em suas práticas;
- c. verificar de que maneira a familiaridade com a tecnologia e com os aplicativos influencia a participação no curso.

## 1.2 Justificativa

O modelo de educação escolar tradicional vem tateando para alcançar altos níveis de êxito e despertar motivação nos alunado deste século. Talvez um dos fatores seja o estímulo acirrado dos aparatos tecnológicos sobre crianças e adolescentes. No entanto, esses mecanismos podem ser aliados no processo educacional e contribuir para uma formação crítica e ampla em termos de competência multimodal.

O documento de Diretrizes de Políticas para a Aprendizagem Móvel da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) diz:

Para capitalizar as vantagens das tecnologias móveis, os professores devem receber formação sobre como incorporá-las com sucesso na prática pedagógica. Em muitos casos, o investimento governamental na formação de professores é mais importante que o investimento na própria tecnologia. Pesquisas da UNESCO mostraram que, sem orientação e capacitação, os professores frequentemente utilizam a tecnologia para “fazer coisas velhas de formas novas”, ao invés de transformar e melhorar abordagens de ensino e aprendizagem. (UNESCO, 2014, p. 33)

Alguns dos entraves para cursos de formação continuada de professores são, para quem financia o curso: logística para permitir a formação em serviço; investimento para alocação de espaço, profissionais, material, etc. para o curso. Para o professor: diligência de tempo para deslocamentos; desmotivação devido o cansaço ou próprio design do curso, etc. Outro problema é a dificuldade de tais cursos associarem reflexão sobre os recursos tecnológicos e a prática em sala de aula. Diante disso, a análise das repercussões de um curso via *whatsapp* poderá lançar luz sobre o entendimento do processo de formação continuada de professores de língua portuguesa, pois como será explanado mais adiante, há poucos trabalhos e discussões associando uso de dispositivos móveis e tal formação.

## 2. Referencial teórico

Embora haja reconhecimento da necessidade de implementação de dispositivos móveis na educação, não só por parte de estudiosos na área, mas também pela Unesco (2014), com a finalidade de aumentar a qualidade do processo de aprendizagem; as pesquisas mostram as práticas de aprendizagem móvel ocorrendo de forma isolada no país. Almeida e Araújo Jr. (2015) analisam teses e dissertações de 2003 a 2012 para compreensão dos enfoques das pesquisas sobre o uso de dispositivos móveis no ensino formal no Brasil e

concluem que o foco da aprendizagem móvel está voltado para o Ensino superior em detrimento dos outros níveis; para o espaço da sala de aula; e para o aluno, não para o papel do professor.

Royle, Stager e Traxler (2014) são incisivos ao dizer que para ocorrer uso pedagógico de dispositivos móveis em sala de aula, é necessário haver formação do professorado com esse objetivo. Segundo eles, o docente precisa vivenciar um aprendizado autêntico com o dispositivo, “precisam primeiro reconhecer seus próprios hábitos digitais e usar por si próprios as ferramentas digitais em suas vidas cotidianas, desenvolvendo uma espécie de *idiolect* digital.”

Pegrum (2013) assegura que os dispositivos móveis - em virtude de suas características inerentes, como portabilidade, flexibilidade, possibilidades de conectividade e interação interpessoal, etc. - favorecem experiências de aprendizagem colaborativas, centradas, situadas, contextualizadas e ativas. Em função da consonância entre Aprendizagem Móvel e as teorias de Aprendizagem Situada e de Comunidade de Prática, elas são os pilares desta pesquisa.

Wenger (1999) propõe quatro premissas inerentes ao conhecimento: o ser humano é social, e isso implica na sua forma de aprendizagem; o conhecimento está relacionado à competência acerca de determinado empreendimento valorizado socialmente; o conhecimento é uma questão de comprometimento ativo com o mundo em que se vive; e conhecimento é uma questão de comprometimento com algo significativo. Assim, concebe a aprendizagem como “participação social” e diz que uma teoria social de aprendizagem precisa integrar os componentes significado, prática, comunidade e identidade para caracterizar essa participação.

A prática, ou atividade compartilhada pelos participantes, é um elemento essencial da Comunidade e está em paralelo a outros dois, a saber: domínio - campo de interesse compartilhado pelos indivíduos da comunidade; e comunidade - coletivo de membros que integram e compartilham interesse em comum. Em outras palavras: engajamento mútuo, empreendimento conjunto e repertório compartilhado.

O “engajamento mútuo” é concebido como uma diversidade de formas de envolvimento; relacionamentos estabelecidos para ‘fazer coisas em conjunto’; complexidade social; manutenção do contato e da comunidade. O “empreendimento conjunto” está associado à negociação, uma vez que o resultado desse processo coletivo reflete diretamente naquele. O último âmbito listado por Wenger - “repertório compartilhado” - diz respeito a elementos diversos que ganham coerência pelo fato de pertencerem à prática de uma comunidade.

Lave e Wenger (1991), usam o termo participação legítima periférica para quando, por algum motivo, um membro da CoP não participa das interações, porém permanece observando na comunidade. Wenger, Mcdermott e Snyder (2002, p. 57) afirmam que há tramitação de um nível para outro em determinados momentos devido maior ou menor interesse despertado pela situação.

Ademais, Wenger (1999) relaciona os seguintes indicadores de uma CoP: 1. relações mútuas sustentadas, seja de forma harmoniosa ou conflituosa; 2. maneiras compartilhadas de se envolver em fazer coisas juntos; 3. Fluxo rápido de propagação da informação e inovação; 4. Não necessidade de explicações introdutórias sobre o funcionamento das interações; 5. Ajuste automático após um problema; 6. Sobreposição substancial nas

descrições de cada participante; 7. Interesse de um participante em saber o que o outro sabe e fazer o que o outro faz ; 8. Identidade mutuamente definidas; 9. Capacidade de avaliar a adequação de ações e produtos; 10. Representações específicas; 11. Locais, demandas e histórias compartilhadas; 12. Jargões e estruturas comunicativas específicas; 13. Estilos e padrões reconhecidos; 14. Discurso compartilhado refletindo determinada perspectiva de mundo.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa será descritiva interpretativa, de cunho qualitativo, por meio de observação participante, uma vez que a pesquisadora assume também o papel de mediadora do processo de formação e colaborou na elaboração do material didático do curso.

O contexto de geração de dados é, portanto, um grupo de 45 participantes de um curso ministrado via *whatsapp* - chamado Taba Móvel Redigir - para formação continuada de professores de Língua Portuguesa. O curso tem duração de aproximadamente 8 semanas e o conteúdo dele versa sobre o uso prático dos recursos do próprio aplicativo para elaboração de diversos produtos (*selfies, memes, emojis...*) desdobrando em reflexões sobre as possibilidades de uso pedagógico destes recursos e importância da utilização dos dispositivos móveis para corroborar com a aprendizagem dentro ou fora de sala de aula.

Os instrumentos de pesquisa são questionário inicial, com a finalidade de esboçar o perfil dos professores participantes do curso, como idade, desenvoltura com dispositivos móveis, etc.; interações entre participantes durante o curso; e questionário final, onde se podem constatar aspectos observados nas interações, bem como, identificar elementos não esclarecidos nos outros meios de investigação. Além do mais, os diversos mecanismos de coleta possibilitam a triangulação de dados, que é importante segundo Fígaro (2014, p.128) para aumentar a validade dos procedimentos, a confiabilidade e precisão da interpretação dos dados. As respostas do primeiro questionário serão contrastadas com as do questionário final, e também, os dados dos questionários serão triangulados com os dados das interações durante o curso.

### 4. Considerações finais

A análise de dados deste estudo se encontra em andamento. O curso foi ministrado no segundo semestre de 2017, os dados foram arquivados, organizados e estão sendo categorizados para elucidação de ampla análise. Embora a proposta não seja trabalhar os dados isoladamente, alguns vislumbres já são possíveis..

A começar pelo interesse dos professores: a chamada para o curso ocorreu no mês de setembro/2017 nas redes sociais pessoais dos professores, pesquisadores, colaboradores e do Redigir, com oferta de 90 vagas e com menos de 24 horas de divulgação, as vagas disponibilizadas já haviam esgotado. Apesar de entendermos se tratar de um processo

complexo, onde as análises não podem ser do tipo causa/efeito, isso pode sinalizar uma demanda para cursos de formação nos modelos do Taba Móvel Redigir.

Percebe-se, também, o surgimento de uma Comunidade de Prática no grupo de aprendizagem fomentado com condições para emergência de CoP, como salienta Wenger (1999). O curso foi finalizado em novembro de 2017 e, propositalmente, o grupo de whatsapp não foi desfeito. Os participantes foram avisados que as atividades do curso seriam encerradas, mas eles próprios começaram a sugerir que o grupo não acabasse que ele fosse mantido para compartilhamento de experiências, ferramentas, etc. Um dos participantes disse “O único grupo que não achei ruim de participar”. Isso demonstra a percepção de que não se tratava de somente mais um grupo de whatsapp onde as postagens geralmente são desconexas e arbitrarias. A emergência de comunidade de prática do grupo gera engajamento mútuo e empreendimento conjunto conferindo significado ao processo de aprendizagem. Além disso, a manutenção do grupo atesta para a argumentação de Wenger (1999) que uma comunidade de prática emerge, se desenvolve e define com o tempo. O volume de interações diminuiu, mas continua ocorrendo.

Acerca da aprendizagem por meio de dispositivos móveis, os participantes demonstraram boa aceitação e avaliaram positivamente no questionário final, apontando para benefícios dessa modalidade como possibilidade de conciliar aperfeiçoamento e trabalho; flexibilidade para participação; diversidade de recursos para aprendizagem; entre outros. Portanto, ainda que por análises incipientes, os objetivos do projeto foram atingidos.

## 5. Referências

ALMEIDA, Rosiney Rocha; ARAÚJO Jr., Carlos A. F. O Uso de Dispositivos Móveis no Contexto Educativo: Análise de Teses e Dissertações Nacionais. 2015. Pág. 25-35

BRIGATTO, Gustavo. Brasil terá um smartphone por habitante até outubro, projeta FGV. Revista Valor Econômico, 19.04.2017. Disponível em: <http://www.valor.com.br/empresas/4943034/brasil-tera-um-smartphone-por-habitante-ate-outubro-projeta-fgv> Acesso em: 29/11/2017.

FIGARO, Roseli. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. Revista Fronteiras – estudos midiáticos, vol. 16 Nº 2 - maio/agosto 2014, p. 124-131.

LAVE, J.; WENGER, E. *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1991.

PEGNUM, M. *et al.* Learning how to take the tablet: how pre-service teachers use iPods to facilitate their learning. *Australian Journal of Education Technology*, v.29, n.4, 2013.

ROYLE, K.; STAGER, S.; TRAXTER, J. Teacher development with mobiles: Comparative critical factors. *Prospects*, v. 44, p. 29-42, UNESCO, 2014.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. ed. Cambridge, U.K.; New York, N.Y.: Cambridge University Press, 1999.

WENGER, E.; McDERMOTT, R.; SNYDER, M. Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge. Boston: Harvard Business School Press, 2002.

UNESCO Policy Guidelines for Mobile Learning, publicado em 2013 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France. Traduzido ...2014 Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf> Acesso em: 10/07/2017